



CIÊNCIAS MÉDICAS:

**ESTUDOS CLÍNICOS E
REVISÕES
BIBLIOGRÁFICAS**

Volume 1

**Organizadora:
Ana Alice de Aquino**



CIÊNCIAS MÉDICAS:

**ESTUDOS CLÍNICOS E
REVISÕES
BIBLIOGRÁFICAS**

Volume 1

**Organizadora:
Ana Alice de Aquino**

CIÊNCIAS MÉDICAS:
ESTUDOS CLÍNICOS E REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO – PE

2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadora

Me. Ana Alice de Aquino

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancaloneo

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores De Área – Ciências Da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências médicas [livro eletrônico] : estudos clínicos e revisões bibliográficas / Organizadora Ana Alice de Aquino. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-62-9

DOI 10.47094/978-65-88958-62-9

1. Ciências médicas. 2. Saúde pública. 3. Pandemia – Covid-19.
I. Aquino, Ana Alice de.

CDD 610.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

A constante evolução da pesquisa na área da saúde está refletida nos avanços das ciências médicas, em que o diagnóstico, o conhecimento sobre antigas e novas doenças e até mesmo a nossa própria atuação e vivências como profissionais estão em permanente *status* de atualização.

O presente livro contém 23 capítulos elaborados por autores pesquisadores da área das ciências médicas e áreas afins. Estando as nossas vidas tão marcadas pela pandemia (ainda em curso) da covid-19 e sendo este livro uma obra que trata sobre saúde, vida e doença, o tema covid-19 corresponde, oportunamente, ao maior número de capítulos.

Acredito que esta obra multidisciplinar representa uma importante contribuição para as ciências médicas, especialmente como fonte de revisão e atualização para nós, acadêmicos e profissionais da área.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 17, intitulado “MÉTODOS LABORATORIAIS UTILIZADOS PARA O DIAGNÓSTICO DAS LEUCEMIAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....17

PARÂMETROS PARA DIAGNÓSTICO DE SÍNDROME METABÓLICA

Alice Marques Moreira Lima

Ana Ligia Barros Marques

Marcelo Souza de Andrade

DOI: DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/17-31

CAPÍTULO 2.....32

ANÁLISE DA CULTURA DE CULPA ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

Carlíane da Conceição Machado Sousa

Ingrid Moura de Abreu

Priscila Martins Mendes

David Bernar Oliveira Guimarães

Esteffany Vaz Pierot

Pedro Vitor Mendes Santos

Fernanda Valéria Silva Dantas Avelino

Samya Raquel Soares Dias

Maria do Carmo Santos Ferreira

Samahy Nathale Barbosa Santana

DOI: DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/32-45

CAPÍTULO 3.....46

ANÁLISE DO PREPARO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAÇÃO ENDOVENOSA EM UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR

Samahy Nathale Barbosa Santana

Priscila Martins Mendes

Ingrid Moura de Abreu

David Bernar Oliveira Guimarães

Esteffany Vaz Pierot

Pedro Vitor Mendes Santos

Fernanda Valéria Silva Dantas Avelino

Samya Raquel Soares Dias

Maria do Carmo Santos Ferreira

Carlhane da Conceição Machado de Sousa

DOI: DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/46-60

CAPÍTULO 4.....61

ANTICONCEPCIONAIS COMO TRATAMENTO DA SÍNDROME DOS OVÁRIOS
POLICÍSTICOS E OS SEUS POSSÍVEIS EFEITOS COLATERAIS

Daniele Ribeiro de Freitas

Fabiana Aparecida Vilaça

Danilo Carlos Pereira

Tayná de Oliveira

DOI: DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/61-71

CAPÍTULO 5.....72

ATENÇÃO A SAÚDE MENTAL DA COMUNIDADE LGBT: UMA REVISÃO INTEGRATIVA
DE LITERATURA

Angelo Antonio Paulino Martins Zanetti

Laviny Moraes Barros

Matheus da Silva Raetano

Guilherme Correa Barbosa

Elisângela Cristina de Campos

DOI: DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/72-82

CAPÍTULO 6.....83

ATIVIDADE ANTIMICROBIANA E ANTI-INFLAMATÓRIA DA *POUTERIA CAIMITO*: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Tayane Costa Moraes

Rousilândia de Araújo Souza

DOI: DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/83-94

CAPÍTULO 7.....95

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM PACIENTES VÍTIMAS DE TRAUMAS EM FACE: REVISÃO DE LITERATURA

Gabriel Keiji Aoki Alves

Elder Nayan de Jesus Torres

Leticia Barreto Ramos Soares

DOI: DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/95-102

CAPÍTULO 8.....103

BILATERAL BRACHIAL PLEXOPATHY AFTER BED RESTRAINT: CASE REPORT

Bruna Latif Rodrigues Carvalho

Giovanna Peixoto Bretas

Caio César Peixoto Bretas

Yanes Brum Bello

DOI: DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/103-107

CAPÍTULO 9.....108

CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS DA COVID-19 E AS EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS NO MANEJO DA INFECCÃO

Maria Clara Inácio de Sá

Carla Caroline Gonçalves do Nascimento

Állefer Gomes de Oliveira

Maria Laura Alves de Oliveira

Cecília Aparecida Leite e Souza

Jorge Ederson Gonçalves Santana

DOI: DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/108-125

CAPÍTULO 10.....126

CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE A PRÁTICA DA FITOTERAPIA COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA

Izadhora Cardoso de Almeida Couto

Vitória Luiza Amaral da Silva

Helen Cristina Fávero Lisboa

DOI: DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/126-130

CAPÍTULO 11.....131

CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE FARMÁCIA SOBRE A FITOTERAPIA

Vitoria Luiza Amaral da Silva

Izadhora Cardoso de Almeida Couto

Helen Cristina Fávero Lisboa

DOI: DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/131-135

CAPÍTULO 12.....136

CONSEQUÊNCIAS DO ASSÉDIO MORAL AOS PROFISSIONAIS ENFERMEIROS/AS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Carine Ferreira Lopes

Emerson Gomes De Oliveira

Thays Peres Brandão

Heliamar Vieira Bino

Rogério de Moraes Franco Júnior

Juliana Sobreira da Cruz

Renata de Oliveira

Júnia Eustáquio Marins

Magda Helena Peixoto

Lídia Fernandes Felix

Lívia Santana Barbosa

Acleverson José dos Santos

DOI: DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/136-146

CAPÍTULO 13.....147

COVID-19, HISTÓRIA, FISIOPATOLOGIA E O SISTEMA CARDIOVASCULAR: REVISÃO NARRATIVA

Raul Roriston Gomes da Silva

Valéria de Souza Araújo

Brenda Alves Ferreira

Andrezza Gonçalves Carolino Silva

Juliana Falcão Silva de Carvalho

Cícero Leandro Lopes Rufino

Thiago Bruno Santana

Patrícia Regina Silva dos Santos

Rosemary dos Santos Barbosa

Maria Aparecida Leite Inocêncio

Paulo Matheus Alves Ferreira

Gessyca Tavares Feitosa

DOI: DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/147-160

CAPÍTULO 14.....161

INTERCORRÊNCIAS OBSTÉTRICAS NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Mayra Cristina Cavalcante Campos

Ana Clara da Silva Beltrão

Beatriz Albuquerque Bomfim

Carlos Arthur Marinho da Silva Beltrão

Rafaela Cruz de Oliveira

Sofia Rodrigues Gonçalves

Vinícius Moreira Luz

Andrieli Alzira da Costa Santos

DOI: DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/161-165

CAPÍTULO 15.....166

KÉRION CELSI: IMPORTANTE DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL PARA AS DERMATOFITOSSES

Nathália Vieira Tavares

Bruna Albernaz Costa Couto

Larissa Caroline Rodrigues

Hellen Kristina Magalhães Brito

Julia Dornelas Ferreira

Luíza Landim Alves

Francisco Silva Siriano Neto

Maria Gabriela Cavalcanti Pereira

Matheus Lima Amara

Fabiana de Oliveira Costa

DOI: DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/166-175

CAPÍTULO 16.....176

Ana Catarina Dutra Rebelo

Denis Alves Pinho

Dra. Dulcyane Ferreira de Oliveira

Fernando Fernandes Rodrigues

Giovanna Piva

Thalita Giovanna Diniz Silva

Marcello Facundo do Valle Filho

DOI: DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/176-197

CAPÍTULO 17.....198

MÉTODOS LABORATORIAIS UTILIZADOS PARA O DIAGNÓSTICO DAS LEUCEMIAS:
UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Samuel de Souza Frota

Alessandra Ellen Sales de Sousa

José Erivelton de Souza Maciel Ferreira

Raphaella Castro Jansen

Lídia Rocha de Oliveira

Matheus Oliveira Cruz

Mayana Aguiar Vasconcelos

Rayssa Jenny Galdino de Sousa

Sabrina Kércia Rocha Sabóia

Manuela da Silva Moreira

Ana Régia Xavier Cunha

Christianne Vieira Limaverde Costa Garcia

DOI: DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/198-210

CAPÍTULO 18.....211

MORTALIDADE MATERNA E RACISMO

Lília Barroso Cipriano de Oliveira

Rebeca Barroso Cipriano de Oliveira

Regizeuda Ponte Aguiar

DOI: DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/211-218

CAPÍTULO 19.....219

O PAPEL DA EQUIPE INTERPROFISSIONAL NO TRATAMENTO DA SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA ASSOCIADA À COVID-19 PEDIÁTRICA

Tania Pereira da Silva

Ana Clara Fernandes Barroso

Bárbara Verônica da Costa Souza

Camila Florentino Ribeiro

Dianna Medeiros do Nascimento

Gabriella Lima Chagas Reis Batista

Grazielle Vasconcelos de Moura Silva

Julia da Gama Fonseca Guterres

Luiza de Oliveira Alfenas

Maxswell Abreu Pereira

Samara Tatielle Monteiro Gomes

DOI: DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/219-226

CAPÍTULO 20.....227

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE GESTANTES COM SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE POR COVID-19

Caroline Anizia Teixeira Guerra

Celmara Caldeira Gomes Moura

Joyce Cozer de Melo

Natalie Carolina Batista

Sara de Oliveira Belmiro

Thalita de Paula Leandro

DOI: DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/227-235

CAPÍTULO 21.....236

TERAPIA POR ELETROESTIMULAÇÃO NA PARALISIA FACIAL DE BELL RECORRENTE:
RELATO DE CASO CLÍNICO

Antonio Arlen da Silva Freire

Amanda de Andrade Silva

Ana Bessa Muniz

Damiana Avelino de Castro

Ramon de Mendonça Correia

Ellen Roberta Lima Bessa

Maria Aparecida Rodrigues de Holanda

DOI: DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/236-245

CAPÍTULO 22.....246

XEROSTOMIA COMO COMPLICAÇÃO DA TERAPIA ANTINEOPLÁSICA EM PACIENTES
COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

Ana Bessa Muniz

Ana Gabriela Liberato Ribeiro Damasceno

Alexandre da Costa Borro

Ângela Nascimento Carvalho

Ellen Roberta Lima Bessa

Maria Aparecida Rodrigues de Holanda

Maria Isabel Pinto de Queiroz

Maria Leticia de Almeida Lança

Rivaldave Rodrigues de Holanda Cavalcante

Samuel Barbosa Macedo

Yrio Ricardo de Souza Lemos

DOI: DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/246-259

CAPÍTULO 23.....260

INVESTIGAÇÃO DO PERFIL DE ACOMETIMENTO E DO PLANO DE AÇÕES CONTRA A COVID-19 NO ESTADO DO TOCANTINS

Diego Santos Andrade

Brenda Pereira Teles

Daiene Isabel da Silva Lopes

Durval Nolasco das Neves Neto

DOI: DOI: 10.47094/978-65-88958-62-9/260-265

CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE FARMÁCIA SOBRE A FITOTERAPIA

Vitoria Luiza Amaral da Silva¹;

Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, MT.

<http://lattes.cnpq.br/0484266565414623>

Izadhora Cardoso de Almeida Couto²;

Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, MT.

<http://lattes.cnpq.br/6379151812707935>

Helen Cristina Fávero Lisboa³.

Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, MT.

<http://lattes.cnpq.br/5820048364853772>

RESUMO: O trabalho teve por objetivo avaliar o conhecimento dos acadêmicos de Farmácia sobre a prática da fitoterapia. Trata-se de um estudo quantitativo com delineamento transversal, não experimental, por meio de avaliação exploratória e descritiva. A coleta dos dados ocorreu através de formulário eletrônico contendo perguntas referentes ao uso dos fitoterápicos e plantas medicinais. Participaram 15 acadêmicos, desses 93% afirmaram saber a diferença entre plantas medicinais e fitoterápicos bem como as formas de uso e a parte da planta a ser utilizada. Somaram 53% os que possuem o hábito pessoal de usar as plantas como alternativa terapêutica, conhecem os riscos do uso indiscriminado (73%), sabem fazer orientações adequadas (53%) e possuem na grade curricular disciplinas sobre o assunto (87%). Diante desses dados, ressalta-se a grande importância de estudos acerca do tema na graduação, visando a formação de profissionais da saúde habilitados e seguros para indicar a fitoterapia como alternativa terapêutica.

PALAVRAS-CHAVE: Acadêmicos. Curso de Farmácia. Fitoterapia.

KNOWLEDGE OF PHARMACY ACADEMICS ABOUT PHYTOTHERAPY

ABSTRACT: The study aimed to assess the knowledge of Pharmacy students about the practice of herbal medicine. This is a quantitative study with a cross-sectional, non-experimental design, through exploratory and descriptive evaluation. Data collection takes place through an electronic form containing questions regarding the use of herbal medicines and medicinal plants. Fifteen academics par-

anticipated, 93% of whom said they knew the difference between medicinal plants and herbal medicines as well as the forms of use and the part of the plant to be using. A total of 53% were those who have the personal habit of using plants as a therapeutic alternative, know the risks of indiscriminate use (73%), know how to do supervised work (53%), and have curricular subjects on the subject in the series (87%). Given these data, the great importance of studies on the subject of graduation, training of qualified and safe health professionals to indicate herbal medicine as a therapeutic alternative is highlighted.

KEY WORDS: Academics. Pharmacy Course. Phytotherapy.

INTRODUÇÃO

A prática do uso das plantas medicinais para o cuidado à saúde transcende gerações, comumente transmitido pela comunidade ou grupo, e é reconhecido como uma prática popular consagrada pelo experimento da realidade, diferentemente do conhecimento científico que, está relacionado ao pensamento racional e analítico. Sendo assim, a correlação entre as duas formas de pensamento é de suma importância para a consolidação das duas ciências, para que não haja prejuízo e perda do conhecimento e para garantir o cuidado ao usuário e possibilitar uma abordagem completa da assistência prestada ao paciente, permitindo que o mesmo faça as melhores escolhas para seu tratamento (ALMEIDA, et al 2020).

No Brasil, as plantas medicinais possuem atrativos no que diz respeito a sua utilização, considerando a diversidade vegetal, o baixo custo, e os efeitos adversos inferiores quando comparado à medicina tradicional. No entanto, neste contexto, nota-se o desconhecimento da população, ao se optar pelo uso dessas práticas, com a crença de que produtos naturais não fazem mal a saúde, utilizando-as na maioria das vezes de forma irracional colocando em risco sua saúde (OLIVEIRA, et al. 2018).

A falta de conhecimento sobre a espécie cultivada, posologia, efeitos adversos e mecanismo de ação corroboram para o aumento de toxicidade medicamentosa e até mesmo o óbito. De acordo com o Sistema de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX) de 2013, a intoxicação por plantas corresponde a 1,05% dos casos, sendo um valor inferior se comparado com medicamentos alopáticos, entretanto, ressalta-se que a maior parte dos casos de intoxicação por essa prática não é notificado pelas autoridades (OLIVEIRA, et al., 2018).

Neste cenário, encontra-se a responsabilidade do profissional de saúde. Observa-se a carência de conhecimento dos profissionais e estudantes quanto a temática, visto que o tema é proposto em caráter de especialização, não sendo integrado na grade curricular da maioria cursos de educação na área da saúde, e ainda ser pouco discutido nas salas de aula, seja por desinteresse da parte dos discente ou falha da matriz curricular.

Considerando os futuros profissionais de saúde, estudo demonstra que a grande maioria dos estudantes na área da saúde são favoráveis a inserção de conteúdo de fitoterápicos e plantas medicinais na grade curricular, acreditando que a inclusão desse conteúdo no currículo proporciona embasamen-

to científico, garantindo ao profissional a confiança necessária para formulação de ações e estratégias que incentivem o uso da fitoterapia, além de capacitar o profissional para a prescrição, orientação e avaliação do uso dessa prática na assistência (FEITOSA et al., 2016). Além disso, a adesão a prática da fitoterapia, por profissionais de saúde, pode contribuir para a integralidade das ações proporcionando uma assistência que articula promoção, prevenção e reabilitação da saúde, incluindo a comunidade no planejamento das estratégias de saúde (HARAGUCHI et al., 2020).

Neste contexto, este estudo teve por objetivo avaliar o conhecimento dos acadêmicos do curso de Farmácia sobre a prática da fitoterapia como alternativa terapêutica.

METODOLOGIA

Corresponde a uma pesquisa transversal de campo, não experimental, quantitativa usando uma avaliação exploratória e descritiva. A coleta de dados ocorreu através de formulário eletrônico enviado aos acadêmicos entre setembro de 2020 a maio de 2021. Foram incluídos na pesquisa acadêmicos do curso de Graduação em Farmácia de uma universidade privada do município de Rondonópolis (MT), com idade igual ou superior a 18 anos regularmente matriculados no curso citado e assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de acordo com o estabelecido na Resolução (466/2012), parecer 3.965.739 (CAAE: 27172519.7.0000.8088). Foram excluídos da pesquisa alunos ouvintes e especiais.

O Software Microsoft Excel 2013 foi utilizado para a tabulação dos dados coletados e calculados, e os resultados apresentados de forma descritiva utilizando frequências relativa e absoluta.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Participaram da pesquisa 15 acadêmicos do curso de Farmácia de uma universidade privada da cidade de Rondonópolis (MT). Destes, a maioria do sexo feminino (87%), com idade entre 29 e 51 anos, casados (53,3%), com renda familiar de 2 a 3 salários mínimos, e cursando o 7º semestre no momento da realização da pesquisa (40%).

Um expressivo percentual de 93% (14) dos participantes, afirmaram saber a diferença entre plantas medicinais e fitoterápicos, um resultado semelhante ao encontrado no estudo realizado por Faria et al. (2017) em que 91% dos estudantes de farmácia responderam de forma assertiva ao descrever o significado dos termos.

Sobre a diferentes formas de uso e a parte da planta a ser utilizada, 93% (14) dos entrevistados disseram conhecer, 73% (11) souberam citar pelo menos um medicamento proveniente das plantas medicinais e 53% (8) relataram o hábito pessoal de usar as plantas como alternativa terapêutica, concordante aos resultados encontrados por Moura et al. (2016) em estudo realizado com universitários de uma instituição privada de Teresina – PI em que 67,57% dos eram usuários dessa prática.

As plantas usadas pelos estudantes foram o Boldo (16%) e Camomila (11%) para aliviar sintomas gástricos e Passiflora (11) com ação calmante. Em estudo semelhante realizado com graduandos de uma instituição privada de Montes Claros (MG) constatou-se que todos os participantes fizeram uso pelo menos uma vez de plantas medicinais, sendo as formas mais utilizadas infusão (72%), xarope (11%), gargarejos (11%) e garrafadas (6%), e a plantas mais citadas foram Camomila, Capim Santo, Alho, e Boldo do Chile, sendo mais utilizadas pelos estudantes por seus efeitos digestivos e calmantes (ALVES et al., 2019).

Um percentual de 73% (11) dos entrevistados disse conhecer os riscos do uso indiscriminado dessa prática, porém, nem todos sabem fazer corretas orientações (47%), divergindo de um estudo publicado por Moura et al. (2016) em que 84,4% dos entrevistados, informaram não possuir conhecimento sobre o uso de fitoterápicos.

Quando indagados sobre qual profissional deveria ter conhecimento e fazer orientações sobre essa prática, 53% relataram ser uma atividade somente do farmacêutico, 20% descreveram ser responsabilidade da equipe multiprofissional, composta por médicos, enfermeiros, farmacêuticos, psicólogos, odontologistas, nutricionistas e fisioterapeutas. Em pesquisa realizada com acadêmicos da área de saúde, foram 74% dos entrevistados os que afirmaram que os profissionais médico e farmacêutico seriam os mais aptos à fazer as orientações adequadas sobre o tema (FARIA et al., 2017).

Expressivo percentual de 87% (13) dos participantes declarou possuir em sua grade curricular disciplinas sobre o assunto e todos consideram importante o conhecimento do tema para os profissionais da saúde, corroborando com estudo realizado com acadêmicos do curso de Enfermagem, Medicina e Odontologia em Montes Claros, Minas Gerais, onde 70,8% dos estudantes demonstram ser favoráveis à inserção da fitoterapia na graduação (FEITOSA et al., 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos mostraram certo conhecimento sobre os conceitos e o uso da fitoterapia por parte dos estudantes de Farmácia, no entanto ainda se observam falhas. Diante desses dados, ressalta-se a grande importância de estudos acadêmicos acerca do tema na graduação, visando a formação de profissionais da saúde habilitados e seguros para o uso, indicação e/ou prescrição dos fitoterápicos e plantas medicinais como alternativa terapêutica.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

ALVES, Daniela Pereira et al. A utilização da fitoterapia e plantas medicinais como prática terapêutica pela visão de estudantes de enfermagem. **Revista Conexão Ciência**, Minas Gerais, v. 14, n. 3, p. 19-28, 2019.

ALMEIDA, Camila; RIBEIRO, Márcia Vaz; PORTELINHA, Márcia Kaster; OLIVEIRA, Stefanie Griebeler; BARBIERI, Rosa Lía. Inter-relações no cuidado com as plantas medicinais – “vem de berço”. **Enfermería: Cuidados Humanizados**, v. 9, n. 2, p. 229 -242, 22 out. 2020. Universidad Catolica de Uruguay. <http://dx.doi.org/10.22235/ech.v9i2.2208>

FARIA, Andrea Moreira Bastos de; VALIATTI, Tiago Barcelos; OLIVEIRA, Amanda Almeida de; SALVI, Jeferson de Oliveira. A FITOTERAPIA ENTRE ACADÊMICOS DAS CIÊNCIAS DA VIDA. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, [s. l], v. 11, n. 9, p. 199-2013, 2017.

FEITOSA, Maria Helena Alves et al. Inserção do Conteúdo Fitoterapia em Cursos da Área de Saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica.**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 2, p. 197-203, jun. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v40n2e03092014>.

HARAGUCHI, Linete Maria Menzenga et al. Impacto da Capacitação de Profissionais da Rede Pública de Saúde de São Paulo na Prática da Fitoterapia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 44, n. 1, março de 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5271v44.1-20190190>

MOURA, Andreza Sampaio Coelho de et al. Conhecimento sobre plantas medicinais e fitoterápicos: um estudo com acadêmicos de nutrição. **Revista Interdisciplinar**, Teresina, Pi, v. 9, n. 3, p. 18-25, 2016.

OLIVEIRA, Vinicius Bednarczuk; MEZZOMO, Thais Regina; MORAES, Eliézer Fernanda. Conhecimento e Uso de Plantas Medicinais por Usuários de Unidades Básicas de Saúde na Região de Colombo, PR. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 22, n. 1, p. 57-64, 2018. Portal de Periódicos UFPB. <http://dx.doi.org/10.4034/rbcs.2018.22.01.08>

ÍNDICE REMISSIVO

A

- abortos 156
- Acadêmicos 125
- administração de medicamentos 46, 50, 53, 54
- administração de medicamentos intravenosos 46, 53, 54
- Alopecia 161, 162
- alterações no sistema estomatognático 89, 91
- anestésicos 103, 105
- anticoncepcionais 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64
- anticoncepcionais orais combinados (ACO) 55, 57
- Anti-inflamatório 77
- antiinflamatórios 103, 105
- Antimicrobiano 77
- antivirais 103, 148, 233
- Assédio moral 131, 138, 139, 140
- assédio moral com os profissionais enfermeiros da APS 131
- Assistência Hospitalar 90, 93
- Assistência integral à saúde 67
- atenção à saúde mental das minorias sexuais e de gênero 66, 69
- Atenção Primária à Saúde (APS) 131
- atividades antimicrobianas e anti-inflamatórias da Pouteria caiminto 77, 81
- atuação fonoaudiológica 89, 91, 94

C

- complicações cardiovasculares da COVID-19 142, 152
- complicações na gravidez 156, 157
- complicações obstétricas 156, 158
- comunidade de bissexuais, gays, travestis, lésbicas, transexuais e transgêneros 66
- Coronavírus 103, 118, 152, 218, 222, 223, 224, 254, 255, 258, 259
- corticoides 103, 105, 148
- Covid-19 em gestantes e puérperas 221, 223
- Curso de Farmácia 125

D

- danos aos pacientes 53
- Dermatofitose 161, 163
- diferença entre fitoterápico e planta medicinal 120
- discriminação 66, 68, 69, 72, 73, 74, 134
- disfagia 89, 92, 94, 108, 241
- Disfunções Cardiovasculares 142

dispositivos invasivos 89
diversidade das culturas 66, 68
doenças hipertensivas da gestação 156, 157
doenças reumatológicas 98
doenças sistêmicas de caráter inflamatório 97

E

efeitos colaterais 55, 57, 59, 61, 62, 63, 166, 241, 242, 243, 245, 246, 247
efeitos colaterais dos anticoncepcionais 56
eletroestimulação 230, 233, 234, 235, 237, 238, 239
endocrinopatia 55, 56, 63
enfermeiros 72, 122, 128, 131, 133, 135, 137, 138, 219
equipe multidisciplinar 156, 158
espécies medicinais 77, 78
estabilidade respiratória 103, 105
estratégias de enfrentamento à pandemia 254, 258
estudo epidemiológico 228, 254
Exercícios terapêuticos 231

F

farmacoterapia 103, 104, 111
fitoterapia como alternativa terapêutica 120, 122, 123, 125, 127
fonoaudiólogo 89, 93
fraqueza unilateral dos neurônios motores 230
funcionalidade da alimentação de forma segura 89

G

Gastrointestinal 171, 172, 174, 175, 177
gravidade da lesão 89
gravidez na adolescência 156, 157, 158

H

heteronormativa 66, 72, 73, 74
hiperandrogenismo 55, 57, 59, 60, 61, 62
hipossalivação /xerostomia 241
História Natural do COVID-19 254
hormônios sintéticos 55
hospital de referência 148, 220

I

identidade sexual e de gênero 66, 72
Impacto direto e indireto da infecção pelo COVID-19 171
imunossupressão 111, 241
inclusão 66, 69, 70, 81, 105, 106, 126, 161, 163, 217
inervação motora e sensitiva 97
infecção da COVID-19 103

infecção fúngica inflamatória 160, 162
infecção urinária 156
Infecção viral 103
infertilidade 55, 57, 60, 62, 65
integridade física ou psíquica do trabalhador 131, 132
intercorrências obstétricas 156, 157, 158
irregularidades no ciclo menstrual 55

K

Kérion Celsi 160, 161, 162, 169

L

lesões iatrogênicas 98

M

manifestações clínicas da COVID-19 142, 144, 147
medicamentos provenientes de plantas medicinais 120
Minorias sexuais e de gênero 67
morbimortalidade materna 156
mortalidade materna 159
mulheres adolescentes 156
mulheres em idade reprodutiva 55

N

Nervo facial 231
novas alternativas terapêuticas 77, 78

O

o papel do fonoaudiólogo na UTI 89
Organização Mundial da Saúde (OMS) 106, 221, 223
osteorradiocrose 241
ovários de aspecto policístico 55, 56

P

pacientes em uso de traqueostomia 89
pacientes vítimas de Trauma de Face 89
pandemia pela COVID-19 254
paralisia de Bell 230, 232, 233, 237, 238, 239
paralisia dos neurônios motores da face 230, 231
paralisia facial 93, 230, 231, 233, 234, 237, 238, 239
Paralisia motora periférica 231, 235
parte da planta a ser utilizada 120, 122, 125, 127
Patologia 142
plano de contingência – COVID-19 254, 258
plantas medicinais 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129
Plexo Braquial 97, 98
plexopatia braquial bilateral 98

Pouteria caimito 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87
prematividade 156, 157, 158
pré-natal 156, 158
preparo de medicamentos 45, 47, 49, 50
problemas psicossociais 156
processo inflamatório complexo 103, 104
profissionais de enfermagem 136, 138
profissionais de saúde 53, 69, 71, 90, 121, 126, 135, 152, 167, 220

R

reabilitação motora 98
riscos e benefícios da fitoterapia 120

S

SARS-CoV-2 103, 104, 107, 109, 114, 116, 118, 119, 142, 143, 147, 152, 171, 172, 174, 176, 177, 218, 222, 223, 228
saúde da mulher 55
saúde mental 66, 69, 71, 72, 73, 74, 76
saúde mental da população LGBT 66, 69
sedativos 103, 105
segurança do paciente 53, 139
Síndrome de Kawasaki 218
síndrome do ovário policístico (SOP) 55
síndromes hemorrágicas 156, 157
sistema cardiovascular 142, 144, 149, 150, 151, 152
sistema respiratório 103, 104, 223
substâncias bioativas 77, 78

T

técnicos de enfermagem 44, 51
terapêutica das plexopatias braquiais 98
terapêutica farmacológica 103, 111
terapia antineoplásica 241, 243, 244, 245, 248
Terapia anti-neoplásica 241
terapia medicamentosa de anticoncepcionais orais 55
Tinea capitis 161, 162, 163, 164, 165, 168
Transtornos mentais 67, 71, 76
traqueostomia 89, 92, 94
tratamento com anticoncepcionais 55
tratamento da SOP 55, 62
tratamento do câncer 241

U

Universitários 120
uso dos fitoterápicos 120, 122, 125

V

ventilação mecânica 103, 105, 109, 110, 111, 113

via alternativa de alimentação 89, 91, 94

violência física e verbal 67, 73

vírus respiratórios 103, 105

X

xerostomia 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 251, 252, 253

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 